Jornal
SINODAL Paranapanema
Síndodo Paranapanema
IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil | Setembro / Outubro de 2011 | Ano 11 - nº 60

sinodal:

Combate o bom combate da fé

*****

Colegiados Sinodais: destaque Conselho Sinodal

.....página - 02

geral:

Redescobrindo o Catecismo Menor (28)

*****

Luterano, Luterana. Que bicho é esse?

.....páginas - 04 e 05

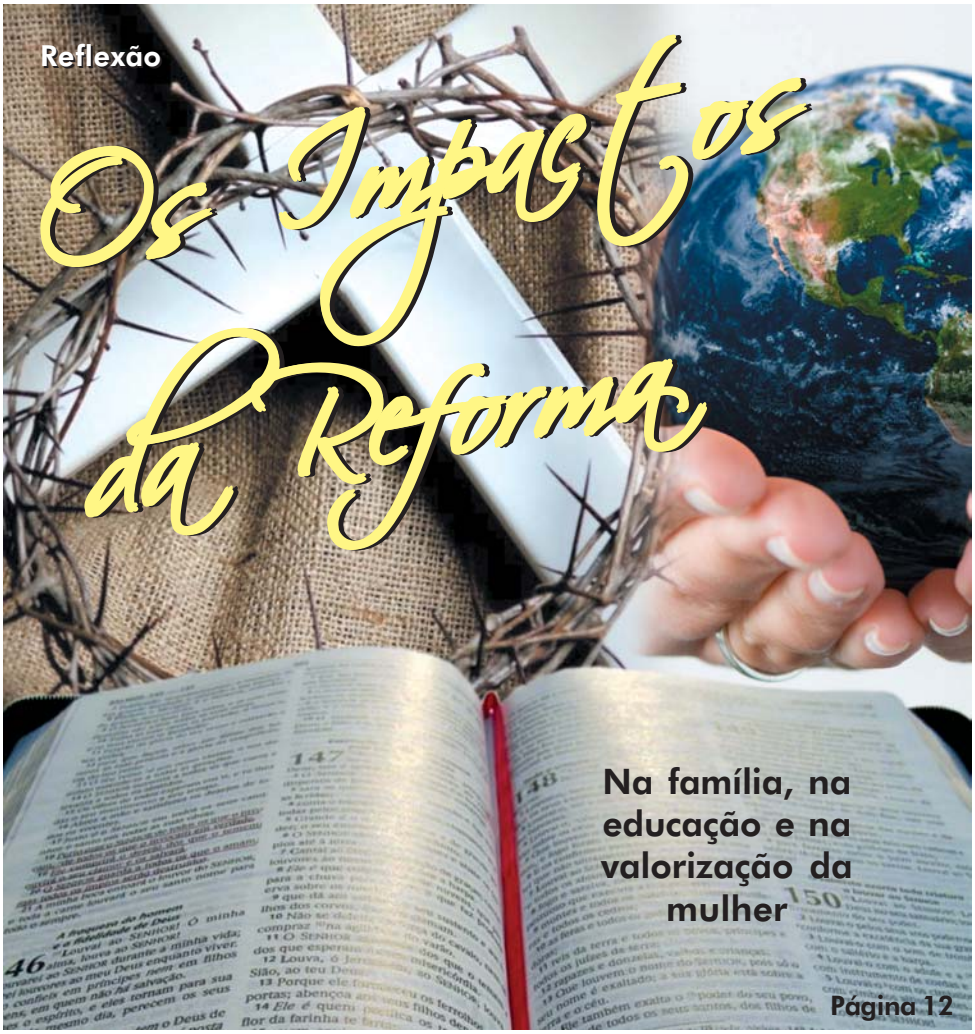
ieclb:

Nossas Comunidades e a Educação Cristã

*****

5ª Assembléia Geral Ordinária da OASE

.....páginas - 10 e 11



Reflexão

Os Impactos da Reforma

Na família, na educação e na valorização da mulher

Página 12

Jesus Ama as crianças

Jesus estava na região da Judéia, no outro lado do rio Jordão, conversava com muitas pessoas, ensinava, curava. Em certo momento alguns pais trouxeram seus filhos e filhas para ver Jesus e por ele serem abençoadas e para que ele orasse por elas.

.....página - 09

Texto & Contexto:

O Dia da Criança e a omissão dos 'bons'

O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons. (Martin Luther King)
Dois feriados marcam o calendário em setembro e outubro: O Dia da Pátria e o Dia da Criança.

.....página - 08

EXPEDIENTE

Jornal SINODAL Paranapanema

Periódico do Sínodo Paranapanema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

PASTOR SINODAL
Jorge Schieferdecker

PRESIDENTE SINODAL
Hans Henning Günther

CONSELHO DE REDAÇÃO
Giovana Ethel Schulz
Hans Henning Günther
Jorge Schieferdecker
Luiz Alberto Eckel
Renata Kraetz
Vera Richter Blosfeld
Werner Brunken

INTERNET - FONE
sinodo@sinodoparanapanema.com.br
www.sinodoparanapanema.com.br
Fone/Fax: (41) 3257 5571
e 3356 5017

CORRESPONDÊNCIA
Sínodo Paranapanema
Rua Cel. Temístocles de Souza Brasil, 282
Jardim Social
Curitiba - PR
CEP.: 82520-210
Horário de Funcionamento da Secretaria
Das 8h30min às 12 h
Das 13h às 17h30min

FICHA TÉCNICA
Diagramação
Coordenação e impressão:
A5 impressões
www.a5impressoes.com.br
Fones: (41) 3053-6490 - 9101-0595
Tiragem:
2.450 exemplares

Assinatura Anual
R$ 6,50 (seis edições)

Anúncios Publicitários
Cada 1cm em uma coluna (largura de 6cm) em página interna indeterminada custa R$ 13,00
Anúncio Familiar
Cada 1cm em uma coluna (largura de 6cm) em página interna indeterminada custa R$ 6,00

PARA ANUNCIAR:
agencia.le@gmail.com

PRÓXIMA EDIÇÃO
O fechamento da próxima edição será no dia 30 de setembro de 2011. Material entregue após esta, será publicado somente na próxima edição.

Os artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores e realizadores. As opiniões em textos assinados não refletem necessariamente a opinião do Jornal.

O Conselho de Redação reserva-se o direito de adequar o texto enviado ao espaço do Jornal.

página sinodal

.:: mensagem do pastor sinodal ::.

"Combate o bom combate da fé." 1 Timóteo 6.11

Esta frase acompanha a Igreja desde os seus primórdios. O apóstolo Paulo usa um linguajar estranho à religião. Ele usa vocabulário relacionado ao mundo militar, guerra, batalha. Qual a intenção do apóstolo? Como se deve ler este imperativo hoje?

Muitos podem imaginar que o apóstolo Paulo está promovendo a guerra santa. Não! Muito pelo contrário, está usando o assunto para falar dos valores que, justamente, são opostos a luta e à disputa violenta.

O cuidado não faz parte da lógica da maioria das instituições sociais. Exceto a família e, talvez a escola, de maneira geral, as instituições organizam-se com base em princípios competitivos. Veja o mundo do trabalho, via de regra, está organizado na lógica da economia de mercado.

O bom combate da fé, está associado a outros valores fundamentais: amor, respeito a diversidade, perdão, diálogo, solidariedade, justiça, paz. São estes valores que permeiam a vida da igreja. À luz da cultura corrente, os valores da igreja podem ser facilmente confundidos como fraqueza.

A Igreja de Confissão Luterana, tem como costume orientar a vida das comunidades com base nos princípios da cooperação, gratuidade e consenso. Estes são fundamentais no cotidiano das comunidades. É um caminho difícil de percorrer, mas é o mais coerente com o Evangelho.

O funcionamento da Igreja Luterana tem como princípio norteador a ética do cuidado. Cuidado com as pessoas que Deus chama para viver em comunidade, cuidado com a herança teológica que nos foi outorgada; cuidado com as experiências de vida e fé acumuladas na trajetória da igreja, desde os seus primórdios em solo brasileiro; cuidado com os bens materializados em templos construídos; cuidado com as novas comunidades sendo edificadas.

O bom combate da fé requer a utilização de instrumentos adequados, que são os valores cristãos. Para entrar neste combate é preciso ter muita coragem, determinação e convicção, pois é muito fácil confundir as coisas e cair na tentação de usar as armas estranhas ao Evangelho para defender o Reino. Talvez a pior dessas armas seja a exclusão.

Jorge Schieferdecker

.:: mensagem do presidente sinodal ::.

COLEGIADOS SINODAIS: destaque para o Conselho Sinodal

No dia 08 de outubro de 2011 teremos a nossa segunda reunião do Conselho Sinodal deste ano, a qual acontecerá em Curitiba.

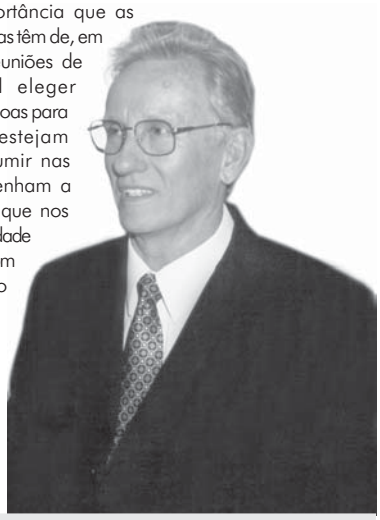
Assuntos importantes estarão em pauta tais como: plano de ação do Sínodo e cronograma para 2012, prestação de contas das atividades e orçamento realizado referentes a 2011, aprovação do orçamento para 2012, estatísticas conforme solicitação da Secretaria Geral da IECLB, PAMI 2008/2012 e "Vai-Vem", plano de ofertas para 2012, assuntos relacionados aos Campos de Atividade Ministerial (Comunidades e Paróquias), além de outros.

Devem participar destas reuniões conforme prevê o estatuto: o Pastor e o Vice sinodal, representante no Conselho da Igreja, delegados ao Concilio, coordenadores dos conselhos regionais, a Diretoria sinodal, um/a representante de cada Paróquia ou Comunidade com funções paroquiais eleitos pelo Conselho Paroquial ou Presbitério, um representante de cada ministério e de cada setor de trabalho do Sínodo. Ao todo somam 59 representações. Pelos assuntos que serão apresentados e debatidos nesta reunião, ou nas demais reuniões do Conselho Sinodal, a participação dos representantes é sempre de grande importância.

A nossa Igreja Evangélica de Confissão Luterana - IECLB está estruturada conforme a lei nº 10.825/2003 que deu nova redação ao § 1º do art. 44 do novo Código Civil. Os documentos normativos da IECLB estão de acordo com esta lei. Assim também o Sínodo tem seus documentos normativos adequados à Lei e à Constituição da IECLB e demais normas complementares. Constituição ou Estatutos, Regimentos e Normas devem traduzir a "expressão da vontade" de uma ou mais pessoas ou de sociedades, como é nas nossas Comunidades, Paróquias e Sínodo.

O Sínodo por sua vez, atendendo a necessidade de pautar suas decisões de maneira democrática e participativa, conforme definido em Estatuto e em Regimento, busca a participação dos membros das Comunidades através de 5 (cinco) órgãos administrativos: a Assembléia Ordinária Sinodal que ocorre a cada dois anos, o Conselho Sinodal cujas reuniões acontecem duas vezes ao ano, a Diretoria do Conselho Sinodal a qual se reúne 4 ou 5 vezes ao ano, o Conselho Fiscal com reuniões trimestrais, e a Comissão Jurídico Doutrinária Sinodal que se reúne sempre que necessário.

O número de membros participantes destes colegiados e que representam as Comunidades e as Paróquias é de 244, o que quer dizer, em média, 1(um/a) representante para cada 70 membros das nossas Comunidades. É relevante fixar a importância que as Comunidades e Paróquias têm de, em suas Assembléias ou reuniões de Conselho Paroquial eleger democraticamente, pessoas para estas funções, que estejam preparadas para assumir nas reuniões das quais venham a participar, as posições que nos interessam como Comunidade inclusiva e participativa, com a missão de: propagar o Evangelho de Jesus Cristo; estimular a vivência evangélica, pessoal, familiar e comunitária; e promover a paz, a justiça e o amor na sociedade.



Hans Henning Günther

Não deixe de colaborar com seu Jornal....
Ele depende de você...!!!

Fone: (41) 3257 5571 e 3356 5017

página sinodal

CRONOGRAMA DO SÍNODO PARA SETEMBRO E OUTUBRO DE 2011

SETEMBRO

03/09 - Reunião de Diretoria, Curitiba. A diretoria do Sínodo convoca seus integrantes para tratar de vários assuntos de interesse das comunidades e também preparar a reunião do Conselho Sinodal. Esta reunião foi antecipada para o dia 3 de setembro.

02-04/09 - OASE - Retiro da regional norte do Sínodo: Acontecerá no Recanto Zaúna, em Maringá. O tema será: Espiritualidade (fé), qualidade de vida e transformação pessoal. A assessoria será da Pa. Lizete Neu Neuhaus. O retiro terá início, às 18h30min de sexta-feira.

13-17/09 - Presidência, Presidentes e Pastores Sinodais, São Leopoldo. Esta reunião tem como objetivo fortalecer a caminhada em unidade de toda a igreja. Também serve para avaliação e planejamento da caminhada da Igreja.

17-18/09 - PRPN Oeste: Escola Bíblica, Três Lagoas. Já aconteceram dois encontros neste ano. A escola bíblica tem como objetivo a capacitação de lideranças para a missão da igreja no contexto da regional Oeste do Sínodo.

18/09 - PRPN Sul e Centro: 14° Encontro de Coros, em Pinhais. O Conselho Sinodal de Música convida a todos/as para prestigiarem este encontro. Os diversos coros preparam suas músicas para a apresentação individual e também ensaiam um hino comum para ser apresentado no dia.

18-25/09 - Semana Nacional da OASE. A Semana Nacional tem o propósito de motivar a reflexão comum entre os diversos grupos de OASE no país. Subsídios são colocados à disposição dos grupos e comunidades.

20-22/09 - Conferência Ministerial Sinodal, Curitiba. A Conferência Ministerial reúne os/as pastores/as e missionários/as que estão atuando em Campos Ministeriais.

24/09 - Reunião do Conselho Sinodal de Música, Curitiba. A reunião de setembro tem como objetivo avaliar as atividades do ano e também definir as atividades do próximo ano.

27- 28/09 - OASE: reunião de Diretoria e Planejamento, Londrina. A diretoria será recebida pelo grupo de OASE de Londrina para a realização da reunião de planejamento da OASE Sinodal.

OUTUBRO

05/10 - PRPN Sul: Conferência Ministerial, Curitiba. Reunião de pastores/as que atuam em Campo Ministerial na Regional Sul do Sínodo.

08/10 - Conselho Sinodal, Curitiba. A reunião do Conselho Sinodal tem função deliberativa no Sínodo, especialmente, nos anos que não tem Assembléia Sinodal. Representantes dos grupos de jovens também estarão reunidos em encontro concomitante.

16/10 - Festa na Creche II, Pinhais. Todas as comunidades da Regional Sul estão convocadas divulgar e incentivar a participação na festa anual da creche II em Pinhais.

31/10 - PRPN Sul: Dia do Luterano, Curitiba. O culto do Dia da Reforma, acontecerá no dia 31 de outubro, segunda-feira, às 19h, nas dependências da Igreja Presbiteriana do Brasil, da rua Comendador Araújo, Curitiba.

Fala, leitor

Caro leitor, contamos com sua colaboração. Escreva e envie fotos e textos, para que o seu Jornal Sinodal fique cada vez mais interessante.

Jornal SINODAL Paranapanema — Sínodo Paranapanema

Um grande abraço da equipe editorial.

Mande sua carta para a gente: sinodo@sinodoparanapanema.com.br ou
Rua Cel. Temístocles de S. Brasil, 282 - Jardim Social - Curitiba - PR / CEP.: 82520-210
Encontre nosso jornal na internet: www.sinodoparanapanema.com.br

.:: portas abertas ::.

Casa de Apoio Ideal

Aqueles que necessitam de permanência em Curitiba para os tratamentos de saúde, podem fazer contato com o pastor de sua paróquia, que poderá fazer contato com o Pastor Odair Braun e Pa. Vera Maria Immich em Curitiba pelos fones: (41) 3374-2554, ou (41) 9224-2383 ou pelo e-mail: veraodair@gmail.com, informando o dia da chegada e uma previsão mínima de permanência na casa. O custo de uma diária, no momento, é de R$ 35,00. Para aqueles que não têm plenas condições de arcar com tal valor, existe a possibilidade de auxílio.

Pa. Vera Maria Immich

IDEAL Central de Apoio

:: Carinho
:: Respeito
:: Solidariedade

Av. Pref. Osmar Sabbag, 290 - Jardim Botânico
Extensão do Viaduto do Capanema - Curitiba - Pr

Locais para Retiros no Sínodo Paranapanema

No âmbito do Sínodo Paranapanema existem duas casas e uma chácara para retiros, uso de famílias e grupos, os quais estão à disposição para membros ou não da IECLB.

:: Recanto Luterano Zauna RELUZ Maringá/PR

Recanto Luterano Zauna (RELUZ):
Hospedagem para 100 pessoas. Contato pelo telefone: (44)3264-2186 com Sr. Rolf - Estrada Zaúna, Km 2 - Maringá /PR

Lar de Retiros em Curitiba:
Hospedagem para 80 pessoas, com quadra de esportes coberta e banheiros.
Rua João Batista Chiarello, 340 - Fone (41) 3245-1714 -Curitiba /PR 81230-000 -Responsável: Sr. Darci Kohlrausch

Chácara "Central do Aimoré" em Presidente Venceslau/SP:
Local para acampamento. Estr. Vicinal - Campinal Km 07 - Presidente Venceslau
Telefone: (18) 3271-2544

.:: catecismo menor ::.

Redescobrindo o Catecismo Menor (28)

Introdução à oração do "Pai Nosso"

A oração faz parte dos "assuntos indispensáveis na vida cristã". Pois a oração é o elo de ligação entre nós e Deus. Orar é falar com Deus. Como temos necessidade de falar uns com os outros, assim precisamos nutrir o desejo de falar com Deus. Falar com Ele de nossas alegrias, mas também tristezas; de nossas vitórias e derrotas; de nossa saúde e nossas doenças. Jesus pessoalmente pediu que as pessoas orassem no Evangelho segundo Mateus 6.5-11. Aconselhou a não usar muitas palavras, nem repetições inúteis. Jesus nos ensinou a oração do "Pai Nosso", como sendo um modelo para todo o nosso orar.

O teólogo alemão Helmut Thielicke escreveu um livro sobre o Pai Nosso e lhe deu o título: "A oração que envolve o mundo". Um pai da Antiguidade, de nome Tertuliano, disse certa vez: " o Pai Nosso é um breviarium totius evangelii" (um breviário ou resumo de todo o Evangelho).O próprio Jesus faz parte do Pai Nosso, transmitindo-nos a boa nova do Evangelho.

Mesmo sabendo da importância da oração, muitas pessoas desaprenderam a orar. Dizem que não sabem orar. Conta-se de um pai, que foi desafiado por sua esposa a orar com seu filho antes de dormir. Diante deste desafio, ficou chocado. Aí lembrou-se, que quando era criança, sua mãe orava com ele antes de dormir. A seguir pegou a mão do filho, dirigiu-se ao quarto, e orou a oração que aprendera , quando era criança: "Pai nosso que estás nos céus..."

Muitas vezes pessoas têm perguntado: "Qual a diferença entre orar e rezar". São duas palavras que expressam o mesmo desejo: Agradecer, pedir, interceder, dirigir suas palavras a Deus. São palavras usadas para o mesmo fim.

Outra dúvida, que pessoas colocam: "Usar orações escritas ou expontâneas?" Certamente Deus não é tão mesquinho como nós. Ele não rejeita nenhuma oração, desde que seja feita com humildade , sinceridade e sem querer aparecer diante dos outros. Sempre existe o perigo de orar sem estar compenetrado. Como posso orar, quando meus pensamentos estão longe de Deus? Preciso concentrar-me ao orar a Deus, seja lendo uma oração escrita ou expressando-me com minhas palavras.

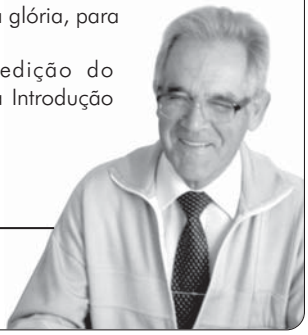
Conforme o Catecismo Menor a oração do Pai Nosso contém três partes distintas:

1 - Introdução: "Pai Nosso, que estás nos céus".

2 - Sete petições.

3 - Conclusão: "pois teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém".

Na próxima edição do Jornal comentarei a Introdução do "Pai Nosso".



Werner Brunken
Pastor Emérito
Curitiba/PR

.:: história ::.

Luterano, Luterana. Que bicho é esse?

"A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é Igreja de Jesus Cristo no Brasil em todas as conseqüências que daí resultarem para a pregação do Evangelho neste país e a co-responsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica de seu povo"

Essa afirmação da identidade luterana no Brasil, que integra a atual Constituição da IECLB, foi formulada em 1950, no Concílio Geral que instituiu a Federação Sinodal. A federação reuniu os sínodos Riograndense, Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul, Evangélico Brasil Central e a Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná.

A presença luterana no País, contudo, começou em 1824, com a vinda da primeira leva de imigrantes alemães a São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Foram precisos, portanto, 124 anos para que luteranos e luteranas em solo brasileiro assumissem formalmente a condição de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Não usem "luterano"

"Antes de tudo, peço que se silencie do meu nome e não se chame de luterano. Quem é Lutero? A doutrina não é minha... Vamos eliminar os nomes partidários e nos chamarmos de cristãos. Eu não sou e nem quero ser mestre de ninguém." Apesar do desejo expresso do Reformador Martim Lutero (1483- 1546) de não ligar a sua pregação ao termo luterano, o termo acabou sendo usado para definir a Igreja que surgiu a partir da Reforma.

Na verdade, somente a partir de 1580 se aceitou a expressão "luterano". Ela foi introduzida por teólogos contemporâneos de Roma no intuito de qualificar de herético e sectário o Movimento da Reforma. Foi uma autodeterminação altiva, mas sempre com a adição de "aqueles que escutam a Cristo" ou "os seguidores do Evangelho".

Três séculos depois, a Igreja "daqueles que escutam a Cristo", ou a Igreja "dos seguidores do Evangelho" no Brasil era batizada com este nome, por estar vinculada pela fé às Igrejas do mundo que confessam Jesus como Senhor e Salvador.

Um dia tinha que chegar no Brasil

"A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana que chegou ao Brasil (IECLB) tem relação com a miséria de grandes populações européias ao longo do século XIX. (...) O êxodo rural, a industrialização, reformas agrárias, fracassadas, o crescimento desenfreado dos centros urbanos, o colapso da agricultura em conseqüência da importação de produtos produzidos a custos bem inferiores na Austrália, na Argentina e nos Estados Unidos da América do Norte - tudo isso levou o europeu a procurar fazer a sua vida em outros continentes. O sonho por um pedaço de terra nas Américas é a mola propulsora que leva milhões à beira da miséria absoluta a migrar."

A crise e a situação social na Europa traz ao Brasil as pessoas mais pobres, motivadas e auxiliadas pelos próprios países. Dessa forma, a Europa inclusive, "livra-se" de um problema que não sabia como resolver. Vêm, então, alemães, suíços, holandeses, dinamarqueses, norueguês, suecos, austríacos, italianos, poloneses, russos, espanhóis, portugueses e outros. Entre estes, estão os protestantes: luteranos, unidos, reformados, valdenses, anabatistas.

A terra tão esperada não era o paraíso prometido. Assentados mato adentro, os imigrantes ficaram como abandonados, sem recursos para o plantio, sem estradas, sem infra-estrutura para as primeiras necessidades como saúde, educação e expressão da vida religiosa. Devido à sua estrutura frágil, o sistema passou a usar o imigrante para diversas finalidades: política de branqueamento da raça, assentou-os em áreas estratégicas de defesa de fronteiras, formação do exército nacional, construção e conservação de estradas, apoio de núcleos urbanos, mão de obra barata e criação da classe média.

Graças a acontecimentos mundiais, os protestantes puderam iniciar a sua própria vida religiosa no Brasil. Com o Padroado Régio, que é o direito dado ao rei pelo papa, o Estado é o responsável pelo temporal e espiritual das terras conquistadas. No caso do Brasil, com a independência em 1822, foi mantido o antigo padroado português. Assim, quem mandava nas questões religiosas do país era o rei de Portugal. Em comum acordo com o rei da Inglaterra, no início do século XIX, a Constituição Imperial determinou que a religião oficial era a Católica Romana, mas as demais religiões seriam toleradas. Isso permitiu a entrada de outros credos no país, desde que não construíssem templos com torres e respeitassem o credo católico.

Foi assim que imigrantes luteranos, basicamente alemães, trouxeram consigo pastores e criaram suas primeiras comunidades. Estes imigrantes foram assentados principalmente no interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, surgindo as primeiras comunidades, em 1824, em Nova Friburgo e São Leopoldo. Por necessidade de terem de organizar sua vida social praticamente a partir do nada, celebravam seus cultos inicialmente em cabanas. Mais tarde, construíram as primeiras escolas, onde aos domingos

também celebravam os cultos. Ao lado da escola arrumaram o espaço para o cemitério, já que protestantes não podiam ser sepultados em cemitério público ou católico. Escolheram pessoas da comunidade para tarefas, como a educação e a saúde. Prioritariamente, as comunidades voltavam-se para os luteranos, integrando também algumas pessoas de outros credos que ficavam mais isoladas.

Botando ordem na igreja

Devido à sua história, a IECLB tem sido uma Igreja de comunidades. Estas, organizaram-se em quatro Igrejas regionais, formando o Sínodo Riograndense (1886), O Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul (1905), a Associação de comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná (1911) e o Sínodo Evangélico Brasil Central (1912).

A principal função dos sínodos era representar a instituição religiosa perante as autoridades, criar mais unidade entre as diversas comunidades, fortificar o trabalho entre crianças, jovens e mulheres, criar uma imprensa eclesiástica e acompanhar os novos imigrantes. Mesmo assim, os luteranos nunca tiveram forte expressão perante a política nacional, já que viviam à margem da sociedade brasileira. A sua colaboração mais forte era na área da educação, sendo o analfabetismo praticamente nulo entre os imigrantes luteranos até a Segunda Guerra Mundial.

A partir das duas grandes guerras, os luteranos brasileiros foram obrigados a terem sua própria vida religiosa, independente da Alemanha, que até então era seu escudo em todos os sentidos. Foi assim que o primeiro Concílio Geral, em 1950, em São Leopoldo, decidiu pela Federação Sinodal que, em 1968, instituiu a IECLB. O concílio, através do primeiro pastor presidente, Hermann G. Dohms, esboçou seu plano e autocompreensão de Igreja na seguinte declaração:

"A Federação Sinodal é Igreja de Jesus Cristo no Brasil em todas as conseqüências que daí resultarem para a pregação do Evangelho neste país e a co-responsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica de seu povo.

Esta Igreja é confessionalmente determinada pela Confissão de Augsburgo e Pequeno Catecismo de Luther, pertence à família das Igrejas moldadas pela Reforma de Martin Luther, e quando adotará em lugar de "Federação Sinodal" a denominação de Igreja, o que esperamos para breve, exprimi-lo-á nesta mesma denominação.

"Como Igreja assim determinada confessionalmente, a Federação Sinodal se encontra na comunhão das Igrejas representadas no Conselho Ecumênico, as quais admitem o Evangelho de Jesus Cristo, que nos transmite a Sagrada Escritura como única regra diretriz de sua obra evangélica e de sua doutrina."

Com esta declaração, que vem orientando a IECLB até hoje perante o contexto brasileiro e perante o ecumenismo, a Igreja passou a ser definitivamente uma Igreja em continente latino-americano, com uma teologia voltada para a sua realidade.

É claro que a transformação não aconteceu como um passe de mágica. As dificuldades que o País passou nos anos subseqüentes, 1970 e 1980, com a ditadura militar, afetaram também a vida da Igreja. Ela foi desafiada a resistir e a pronunciar-se perante a realidade. Nestes anos, encantados com promessas, membros da IECLB se espalharam para outros estados, para as Novas Áreas de Colonização. Outros, à procura de novos empregos, migraram para as cidades. Muitos deles perderam-se nas periferias, devido ao inchaço dos centros urbanos. Consciente de que o evangelho acarreta conseqüências proféticas para a política, economia e cultura, a IECLB passou a formular posicionamentos e a criar trabalhos alternativos e missionários, como, por exemplo, com pequenos colonos, com indígenas e a preocupação com uma pastoral urbana.

Em 1997, a Igreja aprovou uma nova Constituição. Suprimiu as unidades regionais e distritais e instituiu uma estrutura com 18 sínodos. Conforme dados da IECLB, a Igreja está presente em mais de 2.586 localidades do País, totalizando 410 paróquias, aproximadamente 800 mil membros. Possui cerca de dois mil obreiros e obreiras, entre pastores, pastoras, catequistas, diáconos e diáconas, diaconisas, missionários e missionárias, que exercem seu ministério ordenado de forma compartilhada. A igreja conta com diversos departamentos e instituições em âmbito nacional, Mas a grande parte dos trabalhos é realizada voluntariamente por membros das comunidades, jovens a pessoas idosas.

"Ah! Que coisa mais linda, tão cheia de graça"

O símbolo da IECLB foi criado em 1969, para ser lançado na 5ª Assembléia da Federação Luterana Mundial., A Assembléia da FLM deveria ter sido realizada em Porto Alegre (RS), em 1970, Mas, por causa da difícil situação sócio-política brasileira, a assembléia foi transferida para Evian, na França. Somente a partir de 1972, o símbolo passou a ser oficial na IECLB, Veja o seu significado:

A CRUZ, colocada sobre o globo, quer lembrar que Cristo é o Senhor do mundo. Ele está acima de tudo e de todos. Todos lhe devem obediência. A cruz vazia lembra que Cristo morreu por cada um de nós, mas está vivo e seus ensinamentos querem ser vividos no dia-a-dia,

O GLOBO mostra que os ensinamentos de Cristo devem ser divulgados em todos os lugares da terra. Nós fazemos parte desse mundo e, assim, também somos responsáveis pelo que acontece de bom e de ruim.

O CONTORNO imitando as colunas do Palácio da Alvorada em Brasília, que envolve o globo e a cruz, aponta que a mensagem de Cristo quer ser vivida no Brasil e quer nos ajudar a enfrentar, diariamente, os problemas nacionais.

Quem são nossos irmãos e irmãs luteranos?

O crescimento da Igreja Luterana nos anos posteriores ao período da Reforma foi muito grande. Um dos motivos, foi que, em 1817, o governo na Alemanha impôs a união de luteranos e reformados calvinistas, Muitos não aceitaram essa imposição, formando igrejas independentes, de cunho marcadamente confessional, em outros países. Entre os séculos 16 e 17, o luteranismo já estava presente na Dinamarca, na Noruega, na Suécia, na Finlândia, etc.

Na metade do século XIX (cerca de 1840), um grupo de imigrantes alemães, da Saxônia, foi para a América do Norte. Sendo luteranos, logo se preocuparam em fundar uma igreja na nova terra. Assim, em 1847 foi organizada a Igreja Luterana - Sínodo de Missouri, fundada no estado de Missouri, nos Estados Unidos. Esta igreja cresceu rapidamente e logo iniciou atividades missionárias em outros países: Canadá, México, Índia, Coréia, Japão, Nigéria, Brasil, etc.

No início do século, chegou ao Brasil o pastor Christian J. Broders enviado pela Igreja Luterana - Sínodo de Missouri. Ele fundou, no dia 1° de junho de 1900, com 17 famílias, a Comunidade Evangélica Luterana São João, na Colônia São Pedro, Morro Redondo, a 40 km de Pelotas (RS).

Luteranos da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri, vieram dar assistência aos imigrantes alemães. "Estes formaram uma quinta organização eclesiástica, que no

Reformador Martim Lutero (1483- 1546)

IECLB

entanto seguiria caminhos próprios e que hoje leva o nome de Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Apesar das divergências doutrinárias, tanto a IECLB quanto a IELB têm em comum o mesmo povo de imigrantes e de seus descendentes."

Em 1904, no dia 24 de junho, foi fundada, em São Pedro do Sul (RS), com a presença de 14 pastores, um professor e dez leigos, representando dez congregações com aproximadamente três mil membros, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

A IELB se desenvolveu e ampliou suas atividades para todos os estados do Brasil. Atualmente possui cerca de 220 mil membros batizados. Além disso, a IELB iniciou a missão no Paraguai (hoje já igreja-irmã) e em Portugal (cuja missão ainda mantém).

Os livros que fizeram esse texto

Ensaios Luteranos -Dos primórdios aos tempos atuais do luteranismo no Brasil. Série História da Igreja C - 3. Ed. Sinodal, 1986.
Estudos Teológicos, n° 01, 1994, Ano 34. EST - IEPG.
Presença Luterana. Ed. Sinodal, 1990.
Reflexões em torno de Lutero. Vol. II, Ed. Sinodal, 1984.
Site da IECLB (http:/ /www.ieclb.org.br)
Site Luteranos Brasil Comunicação (www.luteranosbrasil.com)

Fonte: Coleção PalavrAção
Subsídios para o trabalho entre jovens
Caderno n° 3 - Graça e Fé: Temperos para a a Vida
Páginas: 6-13

.:: receitas ::.

Alfajorzão

Ingredientes:

- 500 g de chocolate meio amargo picado
- 500 g de chocolate ao leite picado
- raspas de 2 laranjas
- 1 cálice de licor de laranja
- 300 ml de creme de leite fresco
- 1 pacote de biscoitos waffer sabor chocolate
- 1 pacote de biscoitos waffer sabor morango

Modo de preparo:

1° - Numa tigela em banho-maria derreta o chocolate meio amargo picado com o chocolate ao leite picado. Depois que derreter, desligue o fogo e retire a panela do banho-maria. Junte raspas das laranjas, o cálice de licor de laranja e o creme de leite fresco. Misture bem e reserve. OBS: este creme deve ficar espesso para que suporte o peso dos biscoitos. Para isso vá misturando o creme até que ele fique na textura desejada.

2° - Pegue uma fôrma de bolo inglês (28 cm X 11 cm X 7 cm) e unte o fundo e as laterais com manteiga. Depois forre a fôrma com um saco plástico, de maneira que sobre plástico para fora da fôrma. OBS: tente deixar o saco bem lisinho para evitar que o doce fique com ranhuras. Comece a montar o doce da seguinte forma: coloque um pouco do creme de chocolate (só para forrar), depois faça uma camada com biscoitos waffer sabor chocolate (DICA: se quiser mantenha o mesmo sentido dos biscoitos para que, na hora de cortar, forme um desenho de xadrez na fatia). Coloque mais um pouco do creme de chocolate e uma camada com biscoitos waffer sabor morango. Depois coloque mais uma camada de creme de chocolate, outra camada com biscoitos waffer sabor chocolate e mais uma camada de creme de chocolate. Cubra bem o doce com o saco plástico que sobrou das laterais. OBS: você pode variar a maneira de colocar os biscoitos e isso mudar o desenho interno do doce.

DICA: dê leves batidas na fôrma contra uma superfície lisa, para assentar o chocolate e as bolhas de ar saírem.

3° - Leve para gelar por 2 horas, corte em fatias e sirva com chantily.

Próxima Edição:

Salada de Parafuso Especial de Natal

.:: ação social ::.

Posse do Conselho da FLAS

A posse do novo Conselho diretor e Curador da Fundação Luterana de Assistência aconteceu no dia 14 de julho. O P. Odair Braun iniciou o ato com um devocional e oração de benção aos novos integrantes na direção da FLAS para o biênio 2011-2013. Seguiram-se pronunciamentos de incentivo e também manifestações de apoio pelo trabalho até aqui realizado. Após foi servido jantar de confraternização. Veja os componentes do Conselho diretor da FLAS... E o conselho de Curadores: ....Conselho Fiscal:.....

CONSELHO DIRETOR -BIENIO JUNHO/2011 JUNHO/2013	
Otto Brehm	Presidente
Ivo Boutin	Vice -Presidente
Raimar Sternadt	1 Tesoureiro
Otto Erich Helmann	2 Tesoureiro
Margareth Bertoncello	1 Secretário
Roberto Kesseli Gonzalez	2 Secretário

CONSELHO CURADOR	
Ronaldo Loepper	Presidente
Daniel Otto Brehm	Vice-Presidente
Fritz Blankensteyn	Conselheiro
José Kochani	Conselheiro
Pastor Odair Airton Braun	Conselheiro
Edison Luis Belloto	Conselheiro
Wiegand Zemke	Conselheiro
Guido Wunderlich	Conselheiro
Julio Falgemberg Junior	Conselheiro

CONSELHO FISCAL	
Fridolin Schwarz	Titular
Orst Fey	Titular
Hamilton Cid Heisler	Titular

SUPLENTES	
Luiz Antonio Winter	Suplente
Siegfried Alfonso Schulz	Suplente
Nelson Samuel Vieira	Suplente

.:: oase ::.

5ª Assembléia Geral Ordinária da Associação Sinodal da OASE

No dia 16 de agosto, em uma terça-feira ensolarada no Lar Luterano de Retiros, em Curitiba, aconteceu a Assembléia Ordinária da OASE Sinodal. A comissão de mensagem eleita para este evento, elaborou o seguinte texto que sintetiza os momentos de reflexão, comunhão, trabalho e decisão que os presentes vivenciaram neste dia:

MENSAGEM

"Inspiradas pela união, a ousadia, a coragem, a determinação e a busca de justiça das irmãs Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza - cuja história está relatada no livro de Números 27.1-11 - iniciamos a 5ª. Assembléia Geral Ordinária da Associação Sinodal da OASE - Sínodo Paranapanema. A história destas mulheres e o significado de seus nomes nos animam a olhar para a OASE como lugar de alegrias e dificuldades, ganhos e perdas, mas acima de tudo como lugar onde se busca viver a justiça, a união e a persistência. Como também destacou a representante da Associação Nacional dos Grupos de OASE, Olga Kappel Roque.

A exemplo das mulheres do Antigo Testamento, tocamos, cantamos, dançamos; "Deus chama a gente p'ra um momento novo" (HDP II -434), passando assim para o momento de estudo: OASE Por quê? Como? Para quê? O relato dos trabalhos em grupo nos trouxe desafios e preocupações. Preocupação latente é oferecer alternativas para mulheres que não podem participar nos encontros e horários tradicionais. Marcante em todos os relatos foi a persistência e a convicção que a OASE desempenha uma função importante na vivencia da fé, do testemunho e da comunhão de muitas mulheres.

Os relatórios mostraram que muitas atividades estão acontecendo em nosso Sínodo. Estamos reaprendendo a nos encontrar, planejar, refletir e agir em nossas peculiaridades.

Segundo uma comparação usada, a vida é uma viagem onde pessoas embarcam e desembarcam, acontecendo assim também nos cargos da diretoria, desembarcaram do trem da diretoria a tesoureira e a vice, mas com novo ânimo e com novos desafios embarcam outras duas nos assentos vagos. Gratidão às que nos deixam e, igualmente, gratidão às que entram.

Partimos desta Assembléia desafiadas, alegres e comprometidas em passar adiante o que aqui aprendemos e vivenciamos."

A vivência e o compromisso se concretizaram nas ofertas de gratidão trazidas pelos grupos de OASE e que será destinada à manutenção do Lar de Retiros Reluz em Maringá - Regional Norte. Deus abençoe dádivas e doadores!

Colaboração
Vera Richter Blosfeld

NOVENTA ANOS DE EDITH FRÖLICH GUMZ

A Senhora Edith comemorou seus noventa anos com júbilo no dia 20 de maio de 2011, em companhia de seus familiares e amigos. Regozijam com dona Edith suas companheiras de OASE, do grupo Madalena, da paróquia Bom Pastor, da qual ela é uma das fundadoras e do grupo Miriam, da Comunidade Nova Esperança onde é participante ativa. Todas desejam à dona Edith que esteja sempre com muita saúde e alegria em meio de suas companheiras da OASE, para as quais ela é um testemunho de vida cristã.

"O Senhor é meu pastor e nada me faltará." Salmo 23.1

.:: texto & contexto ::.

O Dia da Criança e a omissão dos 'bons'

O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons. (Martin Luther King)

Dois feriados marcam o calendário em setembro e outubro: O Dia da Pátria e o Dia da Criança. O primeiro nos remete à nossa responsabilidade de cidadãos brasileiros. O segundo lembra do nosso agir como filhos de Deus neste mundo. Como tais, temos dupla cidadania: Somos - ao mesmo tempo - cidadãos da Terra e cidadãos dos Céus, enquanto "...esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça" (2 Pedro 3.13). Não aguardamos apenas por novos céus e nova terra, mas por um lugar 'onde habita a justiça!'.

Mais do que apenas 'esperar', o Evangelho de Mateus diz que, "bem aventurados" são aqueles "que têm fome e sede de justiça..." (Mateus 5.6). Para quem nunca passou sede fica difícil entender o quanto uma pessoa neste estado, anseia por mitigá-la. Tudo o mais passa para segundo plano e nesta situação, a pessoa pensa tão somente e ainda em como saciar sua fome ou sua sede. E ela empenha todas sua capacidade e energia para satisfazer tal anseio! É a prioridade das prioridades e nada a impedirá de buscar pelo que tanto almeja e necessita: Mitigar sua sede ou sua fome.

Imagino que todos nós, em algum momento, já sentimos fome e sede por justiça. Talvez, quando alguém nos passou a perna, nos acusou injustamente ou nos prejudicou de alguma forma. Creio, porém, que Jesus quer dizer mais do que isso. A per-gunta é se nós nos resignamos com a injustiça reinante principalmente e, neste momento, no Brasil, onde poucos tem muito e muitos têm pouco; onde crianças vivem no submundo da subnutrição, da doença, da falta de escolaridade, das drogas, da prostituição, da pedofilia e da falta de horizontes, só para citar algumas das situações. Sem dúvida, a corrupção endêmica é o grande mal do País neste momento e tem causado muita dor e sofrimento ao povo, de modo geral. Mas como disse alguém, "...as coisas vão mal, porque tanta gente boa, nada mais faz do que ser boa gente!". Quem tem fome quer comer, que tem sede por justiça, vai tentar de tudo para mitigar sua sede! Quem disse que devemos ficar alheios ao mundo enquanto nos refugiamos na Igreja, como que num curral espiritual, à espera da redenção?

P. Egon A. Lohmann
Curitiba /PR

.:: saúde ::.

Alergia respiratória (Renite)

O que é?

Uma alergia é uma situação na qual o organismo apresenta uma resposta imunológica (de defesa) diferente da resposta protetora esperada, causando alterações indesejáveis. O termo "alergia" vem do grego "allos", que significa alterações do estado original. Então, a alergia é uma reação específica do sistema de defesa do organismo à substâncias normalmente inofensivas. Pessoas que tem alergias frequentemente são sensíveis a mais de uma substância.

Os tipos de alergenos - substâncias que causam reações alérgicas - incluem:

- **pólens,**
- **partículas de pó,**
- **esporos de fungos,**
- **alimentos,**
- **látex,**
- **veneno de insetos e**
- **medicamentos.**

Quando a alergia afeta o sistema respiratório, chamamos de alergia respiratória.

Como se desenvolve?

Pensamos, atualmente, que as doenças alérgicas, de uma maneira geral, tem origem multifatorial e complexa. Acredita-se que, para sua ocorrência, tem que haver uma combinação entre uma predisposição genética da pessoa e uma situação no ambiente facilitadora para que a doença se exteriorize.

Dentre os fatores que favorecem o aparecimento da rinite alérgica em crianças, por exemplo, podemos citar o tabagismo passivo no primeiro ano de vida, história de alergias em parentes em primeiro grau, a exposição a alérgenos animais (pêlos de gato, cachorro e etc) e pouco tempo de aleitamento materno dentre outros.

Normalmente, o sistema imune funciona como defesa do organismo contra agentes invasores, como as bactérias e vírus. Entretanto, na maioria das reações alérgicas, o sistema imune (de defesa) está respondendo a um falso alarme. A pessoa primeiro entra em contato com um alergeno e o sistema imune trata este como um invasor e mobiliza-se para atacá-lo.

O sistema imune gera grandes quantidades de um anticorpo chamado imunoglobulina E (IgE).

Cada anticorpo IgE é específico para um tipo particular de alergeno.

No caso da alergia a pólen, um tipo de anticorpo pode ser produzido para reagir contra um tipo de pólen, enquanto outro pode ser produzido para combater outro tipo de pólen.

Quando um alergeno (pólen, pó ou outro) entra em contato com seu anticorpo IgE específico, vários elementos químicos são liberados no sangue e passam a agir em várias partes do corpo, assim como no sistema respiratório, causando os sintomas da alergia.

No sistema respiratório, a alergia poderá manifestar-se como uma doença alérgica no nariz (rinite alérgica) ou nos pulmões e vias aéreas (asma ou hiper-reatividade brônquica).

Há também a polinose (febre do feno), que é uma doença que ocorre sempre na mesma época do ano - a primavera, quando ocorre a polinização. Os grãos de pólens de plantas se depositam nos olhos e nariz, levando a uma reação alérgica. Dentre as plantas que podem causar alergia estão: azevém, ciprestes, eucaliptos, plátanos, acácia e outros.

O que se sente?

- **espirros**
- **coriza (nariz com corrimento)**
- **obstrução nasal**
- **tosse**
- **gota pós-nasal ("catarro escorrendo atrás da garganta")**
- **olhos, nariz e garganta um pouco avermelhados**
- **chiado no peito**

Como se faz o diagnóstico?

Quando o médico conversa com seu paciente, ele tem a possibilidade de colher dados que indicam a presença da doença.

O exame físico auxiliará neste sentido.

Além disso, o médico poderá realizar testes de pele e de sangue como exames complementares.

No teste de pele, o médico poderá definir se o paciente tem na sua pele anticorpos do tipo IgE que reagem a determinado alergeno. Utilizará extratos diluídos de alergenos como o pó dos ácaros, pólens ou mofos para realizar o teste, que pode ser feito através de inserção do alergeno debaixo da pele ou pela aplicação deste sob um diminuto arranhão feito no braço.

Este teste de pele é fácil de fazer, além de ser barato.

Entretanto, não deverá ser feito em pessoas com eczema (tipo de doença alérgica disseminada na pele). Nestes casos, poderá ser feito um outro teste diagnóstico chamado RAST, que utiliza uma amostra de sangue para determinar os níveis do anticorpo IgE circulante no sangue contra um alergeno particular.

Sob orientação médica, alguns antialérgicos e antidepressivos devem ser suspensos antes dos testes diagnósticos serem realizados, para que os resultados não sejam afetados. De acordo com a medicação em uso, a suspensão poderá ser necessária com até 3 meses de antecedência.

Em relação a interpretação dos resultados dos testes, devemos lembrar que em crianças e idosos pode haver subestimação de tais resultados devido à reatividade diminuída neste grupo.

Como se trata? Como se previne?

O médico poderá recomendar o uso de anti-alérgicos para combater ou prevenir os sintomas da alergia respiratória. Dentre estes, destacamos os corticóides e anti-histamínicos. Podem ser de uso sistêmico (que atuam no corpo todo, como injeções, comprimidos e xaropes) ou de ação localizada (cremes, pomadas, colírios, sprays ou inalatórios).

A melhor opção de tratamento deverá ser definida pelo médico para o tratamento e prevenção da asma, hiper-reatividade brônquica e rinite alérgica.

Outra opção de tratamento é a imunoterapia ("vacinas") que utiliza injeções com dosagens progressivas de substâncias que provocam a alergia, com o intuito de "acostumar" o corpo a receber tais alergenos, diminuindo a sensibilidade do organismo a estes.

Além das medicações, o médico poderá alertar o paciente sobre como evitar o contato com os alergenos. Evitar, principalmente, contato com cheiros fortes, poeiras, fumaças e não ficar em locais que estejam sendo higienizados. Os colchões e travesseiros devem ser encapados ou materiais anti-alérgicos devem ser utilizados. Lugares com mofo devem ser evitados e filtros de ar-condicionado devem ser limpos semanalmente.

Embora não exista cura para as alergias, uma destas estratégias ou a combinação delas poderá dar graus variados de alívio dos sintomas alérgicos.

Perguntas que você pode fazer ao seu médico:

Que podemos fazer no ambiente doméstico para diminuirmos a frequência dos eventos alérgicos?

Quais os alimentos que devem ser evitados para prevenção de alergias?

Remédios antialérgicos podem provocar sonolência?

Fonte: www.abcdasaude.com.br

.:: culto infantil ::.

Jesus ama as crianças!!!!

Jesus estava na região da Judéia, no outro lado do rio Jordão, conversava com muitas pessoas, ensinava, curava. Em certo momento alguns pais trouxeram seus filhos e filhas para ver Jesus e por ele serem abençoadas e para que ele orasse por elas. Mas, alguns discípulos pensaram que as crianças poderiam incomodar Jesus e não deixavam que elas chegassem perto de Jesus.

De onde estava, Jesus viu o que acontecia e disse aos seus discípulos: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas". Depois de orar, abençoar e abraçar as crianças, Jesus seguiu para outra cidade.

Jesus nos ensina (aos adultos) uma grande lição: as crianças devem ser amadas, devemos orar por e com elas! Devemos também lhes ensinar o caminho que levar até Jesus! "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" (Provérbios 22.6).

EBDONLINE.com.br - direitos de distribuição adquiridos de Franco Associados Ilustrações

Jesus, nosso amiguinho

Mateus 19

Jesus foi uma criança como nós, e quando cresceu e ficou adulto, disse que para entrar nos céus, devemos ser como crianças. Para você não esquecer isto, pinte as cenas, recorte e você terá um bonito jogo da memória para se divertir.

EBDONLINE.com.br - direitos de distribuição adquiridos da Franco Associados Ilustrações

.:: e d u c a ç ã o ::.

Nossas Comunidades e a Educação Cristã

"Eles mostraram muito respeito por nós e, quando embarcamos, puseram no navio tudo o que precisávamos para a viagem." Atos 28.10

A Educação Cristã, como um processo pessoal, familiar, comunitário e social de aprendizagem e vivência dos conteúdos da fé nem sempre é prioridade nas Comunidades da IECLB. Prepondera, muitas vezes, aquela "cultura", onde a essência da Comunidade se resume ao culto. Estabelecem-se deste modo barreiras que necessitam ser, cuidadosamente, desmontadas a fim de que, das mesmas pedras, calcem-se caminhos novos.

Felizmente já há nas Comunidades uma "necessidade-desejo" muito grande de valorização e incentivo ao que já existe em termos de espaços de ensino-aprendizagem. São os diferentes grupos comunitários (de crianças, de confirmandos/as, de jovens, de senhoras/mulheres, de casais, de homens, de música, de diaconia...) que desejam (necessitam) apoio e motivação.

Contudo é importante diagnosticar a "necessidade-precisão" que ainda carece ser embarcada na Comunidade-navio para que nossa viagem missionária avance. Neste sentido percebo que a necessidade número "1" de nossas Comunidades é a vocação e formação de pessoas voluntárias para atuação na ECC. Depois, detecto nas Comunidades lacunas na educação cristã comunitária. Tanto de conteúdo (Bíblia, Confessionalidade, Missão e Contexto) quanto de faixas etárias não contempladas. Por fim, outra necessidade que tenho constatado ainda é a da capacitação da família, como espaço prioritário e primeiro da ECC.

"A educação cristã visa a capacitar as pessoas para cooperar com a missão de Deus no mundo e para exercer plenamente o sacerdócio geral."

PAMI da IECLB - Linhas Mestras do Plano Operacional, p. 12

Na IECLB a "pré-ocupação" com a Educação Cristã (Catecumenato) é pauta histórica e Permanente, reafirmada pelas Diretrizes da Política Educacional da IECLB. E hoje a Educação Cristã é parte fundamental de uma flor - o PAMI, a qual exala o perfume da graça de Deus pelas suas (4) pétalas - "Evangelização, Comunhão, Diaconia e Liturgia". O caule, da "Sustentabilidade" e as (2) folhas, da "Comunicação" e da "Formação/Educação Cristã" realizam a fotossíntese. Esta última, já com seu PECC: "Plano", por subsidiar o "avaliar e o planejar". "Contínuo", por ser um processo "para toda a vida", "para a vida toda" e "para todas as pessoas que creem".

Atualmente a IECLB tem alcançado, às Comunidades e Educadores/as Cristãos/ãs, uma riqueza muito grande de Materiais para a prática da ECC em diferentes contextos e fases da vida. Da mesma forma, oferecido uma sequência ordenada e planejada de Cursos (presenciais e à distância). E ainda, de modo sistemático, chamado consultas, fóruns, seminários e Encontros de troca, partilha, fortalecimento e planejamento.

Reencantar a vida e a educação (cristã!) em si mesmas é uma tarefa fundamental e urgente.

Jung Mo Sung. Educar para reencantar a vida. Vozes, 2007, p. 13

Sob um olhar crítico-construtivo entre as necessidades da Comunidade e o que a Igreja tem buscado oferecer, convergências devem ser fortalecidas e divergências corrigidas:

A fortalecer estão o mútuo desejo de: - apoio aos grupos comunitários existentes e a motivação para a criação de novos grupos, que alcancem novos públicos, além de favorecer a interação destes diferentes grupos, a fim de que sigam com mais sintonia; - crescimento qualitativo e quantitativo da Igreja, ampliando as possibilidades e capacidades das pessoas batizadas atuarem como testemunhas vivas.

A corrigir estão: - o descompasso entre o que a igreja produz e oferece às Comunidades em termos de matérias, cursos e subsídios para ECC e o que efetivamente as Comunidades conseguem, em seu ritmo, com seus limites, realizar e utilizar; - a nossa limitação na Comunicação. Muita informação, produção e ótimos subsídios não chegam ao efetivo destino, que são as lideranças e os agentes da ECC nas Comunidades. Nossa tarefa incansável será a de insistir no convite à adesão aos programas e projetos em andamento na igreja.

No centro de tudo está o cuidado com a vida, que por vezes sofre de desencanto. O reencantamento da Educação Cristã em nossas comunidades será elemento essencial para que alcancemos o objetivo principal da Missão de Deus: reencantar a vida... (João 10.10), a paz... (Lucas 2.14).

P. MS. Evandro Jair Meurer
Curitiba, 17.08.11

.:: música ::.

5ª oficina de música

"A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações." Colossenses 3:16

"A 5ª oficina de música realizada em Ponta Grossa nos dias 29 a 31 de julho, foi um momento único de aprendizado mutuo. Aprenderam professores, alunos, as comunidades que enviaram seus músicos, e a comunidade local (Bom Pastor). Renovar nosso dom musical e aprimorá-lo sob um enfoque bíblico é sempre salutar, e faz muito bem a alma. Creio que Deus se alegrou com o que lá foi feito, e muito mais se alegrará quando cada vez mais buscarmos a excelência naquilo que fazemos para o seu reino. E espero que esse mesmo Deus e pai de todos, continue nos dando a graça de glorificarmos o seu nome com nossas vozes, instrumentos e habilidades; todos os dias até o encontro eterno com ele. Amém." Lucas Ferreira Frühalf - Oficina de Regência

"Dois momentos especiais da oficina foram as Rodas de Conversa. Nos demais momentos os integrantes da oficina estavam praticamente sempre reunidos em grupos, por interesse, para aprofundamento temático ou da prática musical. Sentados mais à vontade, sobre almofadas e cobertores, em círculo, conversamos, com todos os integrantes da oficina, em dois momentos, sobre o tema central da oficina. Pastor Evandro e Lislie trouxeram para discussão a tríplice pergunta "Por que, o que e como cantamos no culto?"

O primeiro texto que promoveu a conversar foi trazido pela Lislie da "Semana de Canto 2011" acontecida em junho no Espírito Santo. Ela enfocou que o cantar na igreja é bem mais do que louvor e adoração. Música luterana cuida da doutrina e conta a história salvadora de Deus em Cristo, e não só "aleluias" e "glórias". Basta olharmos com atenção o conteúdo do livro de Salmos em sua diversidade temática. A música no culto deve abranger louvor, lamento, confissão de culpa, exaltação e proclamação da Palavra, intercessão, consolo, esperança, denúncia, benção, etc..

O segundo texto motivador da conversa foi um resumo da tese de mestrado do pastor Evandro e teve como propósito principal conhecer e exercitar um critério e ao mesmo tempo um instrumento metodológico prático para avaliarmos o conteúdo de nossos repertórios musicais. Um critério para avaliar e classificar o conteúdo do que cantamos, no Culto, no Coral, no Culto Infantil, em nossos hinários e cancioneiros, etc... - A CRUZ. A cruz como critério de análise do conteúdo do canto, tem duas partes: a vertical e a horizontal. Na primeira podemos identificar os cantos relacionados ao amor de Deus e a Deus. Na segunda, os cantos relacionados ao amor ao próximo. Desta forma passaremos a identificar se o canto cantado no culto é centrado na cruz ou "desafinado" com ela. Se o conteúdo de nossos repertórios musicais está em desequilíbrio com a cruz ou é "cruzcêntrico". Saímos das rodas de conversa motivados e motivadas a observar com um pouco mais de atenção o conteúdo do que cantamos. Pois afinal, a música é também uma forma especial de se pregar a Palavra de Deus." P. Evandro Meurer - Roda de Conversa.

"Louvai ao Senhor, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor." Salmo 147:1

Motivados por tantas passagens bíblicas que falam do cantar louvores, percebemos o quanto Deus nos orienta a utilizarmos a nossa voz como instrumento de louvor. Foi com este objetivo, conhecer mais e melhor este nosso instrumento, que trabalhamos a técnica vocal nesta oficina.

Tamanha foi a minha surpresa de ver quase 40 pessoas dos 64 inscritos, buscando conhecer mais a respeito da voz. Nesta oficina trabalhamos vários aspectos da técnica vocal: relaxamento, respiração, sistema fonador, higiene vocal, vocalizes e repertório que foi apresentado no Culto de Domingo.

Senti em todos os participantes, muita curiosidade sobre o correto funcionamento da voz. A turma se mostrou muito participativa e motivada a aprender como usar melhor e com mais saúde o instrumento musical que carregamos o tempo todo conosco: a nossa voz, que na verdade é um grande presente de Deus. Este interesse e motivação, refletiu na qualidade dos hinos que foram apresentados no culto de domingo.

Que cada vez mais possamos nos preocupar com a qualidade da música que estamos apresentando a Deus. Através destas oficinas de música estamos proporcionando a todos que de alguma forma estão contribuindo com a música dentro da igreja, um espaço de aprendizagem, de motivação e de conscientização que para Deus devemos oferecer o nosso melhor, o louvor mais digno. Que esta preocupação com a qualidade do louvor possa estar norteando os trabalhos com música dentro de nossa IECLB.

"Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma." Salmo 108:1

Gisella Olsson Schlagenhaufer - Oficina de técnica vocal.

" Duas coisas sempre mexem comigo nestas oficinas de música:

1 - O interesse do pessoal e a sede de aprender. É bom se sentir útil, como músico e professor, para a construção do Reino. Neste sentido o seminário de música é uma atividade bastante missionária, e ano após ano vemos o impacto destas oficinas aparecendo na vida de pessoas que, devidamente equipadas e incentivadas, encontram alegria e amadurecem na fé ao servir a Deus em suas comunidades.

2 - Mais do que se sentir útil, o aspecto de comunhão, unidade e entrosamento que se desenvolve. A realidade da IECLB abarca diversas linhas teológicas e movimentos, mas a música parece ser uma linguagem que consegue estabelecer pontes entre estas realidades aparentemente tão diferentes."

Marcell Steuernagel - Oficina de arranjo instrumental

Ensinar a palavra de Deus através dos cantos. É possível! No culto infantil também podemos motivar o aprendizado de forma lúdica. A música pode ser usada como facilitadora para o desenvolvimento cristão e se esses Cantos forem com movimentos, danças, gestos e visuais ajudam absorver melhor o conteúdo que será trabalhado. Lislie Koester - Oficina de Cantos e dinâmicas para o culto infantil

Nosso agradecimento especial ao Elias Eurich e todas as pessoas que nos receberam com muito carinho, também a comunidade Bom Pastor pelo acolhimento no culto de domingo, onde encerramos apresentando os hinos trabalhados na oficina.

Conselho Sinodal de Música

OS IMPACTOS DA REFORMA

Na família, na educação e na valorização da mulher

Há quase meio século viveu-se um tempo de grandes mudanças na sociedade e na vida da Igreja. Homens e mulheres, movidos por sua fé, convicção e coragem, foram responsáveis por tais mudanças. Reagiram diante de um contexto onde a peste negra, a guerra, a desigualdade social e a pobreza massacravam o povo do campo e da cidade. O povo do campo sofria porque as terras pertenciam a uma minoria rica, que eram os comerciantes, os senhores feudais e o clero. Estes mantinham o povo submisso; não permitiam que a classe pobre estudasse, deixando-a sem opções de vida; exploravam-na com a cobrança de altos impostos. O povo era centrado na roça e, por conseqüência, passava fome. Nas cidades a situação não era diferente.

Diante da corrupção a que estava submetida a juventude, os mosteiros eram vistos como um lugar em que os jovens pudessem ser educados longe da corrupção e dos falsos valores da sociedade. Mas com o tempo os mosteiros e as universidades perderam sua função de transformação social. Sendo a educação nos conventos muito rígida, Martim Lutero defendia uma educação mais cativante que preparasse os jovens para a vida. Assim, Lutero e todo o movimento da Reforma se empenharam em favor da educação, baseando-se no mandamento de Deus que estimula e exige que pais ensinem seus filhos (Deuteronômio 6.1ss). Chamou atenção dos pais que não queriam enviar seus filhos à escola. Por outro lado, foi sensível porque entendeu que os pais dependiam da ajuda dos filhos no trabalho. Por isso, propôs meio turno de escola e outro turno onde os jovens pudessem aprender um ofício. Responsabilizou o Estado, através de conselhos municipais, a assumir os custos do sistema educacional. Lutero entendia e acreditava que a maior riqueza e o maior poder de uma nação era a educação do seu povo.

Em meio a situação sofrida de todo o povo, a situação das mulheres ainda era mais grave. O acesso a educação lhes era negado e toda educação recebida era informal. Elas não podiam exercer uma profissão pública, a não ser doméstica; não podiam expressar suas idéias em público; não podiam exercer atividades políticas; no matrimônio deviam obediência ao marido. As mulheres eram consideradas culpadas pela vida corrompida na sociedade. O clero culpava as mulheres como a causa de todas as tentações. Desprezar mulheres era um esporte masculino. Um exemplo de discriminação das mulheres é o caso de Marietta, filha de um pintor italiano famoso da época. Ela sabia pintar melhor que o pai, mas seu trabalho não era reconhecido por ser mulher. Por isso, vestia-se de homem para poder pintar os desenhos dos tetos e paredes nos palácios e igrejas. Essa discriminação da mulher fez com que a família se tornasse um espaço vazio e sem a vivência dos valores cristãos.

Neste sentido, a Reforma significou a revalorização da família como espaço de vivência cristã. Com a tradução da bíblia para a linguagem do povo, por exemplo, a mulher começou a ter intimidade com os textos bíblicos, o que fez com que ela percebesse que a discriminação vivida não era da vontade de Deus. O intenso estudo da Bíblia deu à mulher conhecimento e argumentação para buscar uma nova condição de vida para ela e sua família. As pessoas começaram a entender que o casamento é um espaço para o ensaio da vivência cristã. Conforme Lutero, "o lar é o espaço dos agir de Deus;não existe maior comunhão do que um bom casamento, quando marido e esposa vivem em paz; porém, não na nada mais amargo do que quando este laço se desfaz".

Um exemplo do impacto da Reforma na vida familiar, em especial da mulher, é Catarina Von Bora. Órfã de mãe, aos 10 anos, foi enviada para estudar no convento. No convento, os escritos da Reforma eram lidos em segredo, principalmente por Catarina e um grupo de oito moças. Esses escritos fizeram crescer nelas o desejo de vivenciar e experimentar o Deus da misericórdia que haviam descoberto. Decidiram, então, fugir do convento, colocando em risco a única e pouca segurança que o convento oferecia para elas. Arriscaram a vida, romperam o muro que as separava do mundo e pularam para uma vida incerta naquela circunstância. Esta decisão trouxe conseqüências, pois haveriam de sofrer humilhações e preconceitos por parte da sociedade.

Mais tarde, Catarina e Martim Lutero se casaram. Ela foi uma verdadeira companheira para ele. Ambos procuraram vivenciar o aprendizado de tudo que aprenderam com a Reforma. Catarina ficou conhecida como mulher decidida, amável, sensível e justa. Ela era para Lutero apoio e fonte de ânimo quando das dificuldades da vida. Na educação de seus filhos biológicos e adotivos procuraram testemunhar o que aprenderam e vivenciaram com o movimento da Reforma. Em virtude de suas responsabilidades e atribuições, Lutero teve pouco tempo para os filhos, mas mesmo assim procurou educá-los com o rigor da época, pois queria que os mesmos seguissem o exemplo do pai - ser esforçado e erudito.

P. Jorge Dumer
Maracaí - Paróquia de Assis